



DESAFIOS PARA IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO – PB

GT - 11 – EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Rosemere Dantas Barbosa Nascimento
Escola Estadual de Ensino F.M. João Silveira Guimarães
rosemeredbn@gmail.com

Andreza Magda da Silva Dantas
Faculdades Integradas de Patos – FIP
andreza_magda@hotmail.com

Gilcean Silva Alves
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFPB
biopb@hotmail.com

Kaliane de Farias Monteiro
Escola Estadual de Ensino F.M. João Silveira Guimarães
kalianemfarias@hotmail.com

Janaildo Soares de Sousa
Universidade Federal do Ceará
janaildo18@hotmail.com

Odilon Avelino da Cunha
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
odiavelino@gmail.com

INTRODUÇÃO

Analisando historicamente a humanidade, ela não tem cuidado bem do planeta, nem dos seres que nele vivem. Isso porque a interação entre os homens e o meio ambiente excedeu a questão da simples sobrevivência. Trata-se de uma crise ambiental nunca vista na história, que se deve à enormidade de poderes humanos, com seus efeitos colaterais e consequências não antecipadas, que tornam inadequadas as ferramentas éticas herdadas do passado (GIDENS e BECK *apud* BAUMAN, 1997).

Segundo Pontalti (2005), “a escola é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização, iniciado em casa, com seus



familiares". Assim, é evidente a importância da escola no processo de formação, tanto social quanto ambiental, dos seus alunos. Diante do contexto surge o questionamento: que desafios os professores têm encontrado para a implantação da Educação Ambiental na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Silveira Guimarães?

Dessa forma, justifica-se a elaboração desta pesquisa, voltada para os professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Silveira Guimarães, localizada na cidade de São Bento/PB, com o objetivo de identificar os principais desafios que os docentes enfrentam para trabalhar a temática ambiental no âmbito escolar. Afinal, "se a escola pretende estar em conformidade com as demandas atuais da sociedade, é necessário, segundo os PCN, que trate de questões que interferem na vida diária dos alunos, contribuindo para a formação do cidadão participativo, plenamente reconhecido e consciente de seu papel na sociedade." (RAINHO e FEITAL, 2002)

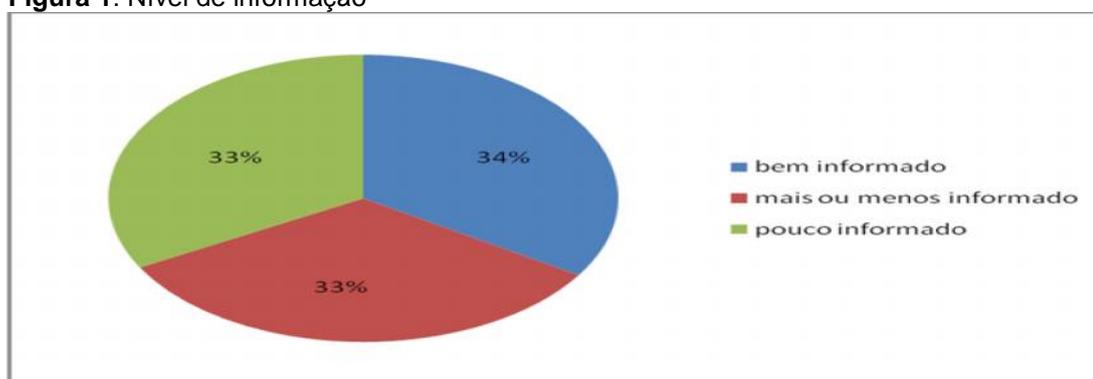
METODOLOGIA

A pesquisa realizada é um estudo de caso, por analisar um caso particular, permitindo o detalhamento e conhecimento do fato. É uma pesquisa de campo, onde segundo Prestes (2008), é aquela em que o pesquisador, através de questionários, entrevistas, etc., coleta seus dados, investigando os pesquisados no seu meio. E bibliográfica, pois foi utilizado fontes secundárias para a contextualização da pesquisa. Para obter as informações que foram a base da pesquisa, foi realizada a análise dos dados extraídos do questionário que foi aplicado aos docentes. A população do estudo é formada por 32 professores, sendo retirada uma amostra, por motivos de acessibilidade, de 18 professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Silveira Guimarães. O método escolhido para a coleta dos dados foi por meio de um questionário estruturado, contendo 12 questões objetivas sobre a temática ambiental, porém, no presente artigo serão discutidos os principais resultados. O período de realização da pesquisa ocorreu durante o mês de Março de 2014.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer da pesquisa, evidenciou-se que a Educação Ambiental não está inserida, efetivamente, no currículo da escola João Silveira Guimarães de maneira prática, sendo alegado pela maioria dos educadores (33%), que a falta de informação e interesse da escola é um dos maiores desafios enfrentados para se trabalhar com essa temática (Figura 1).

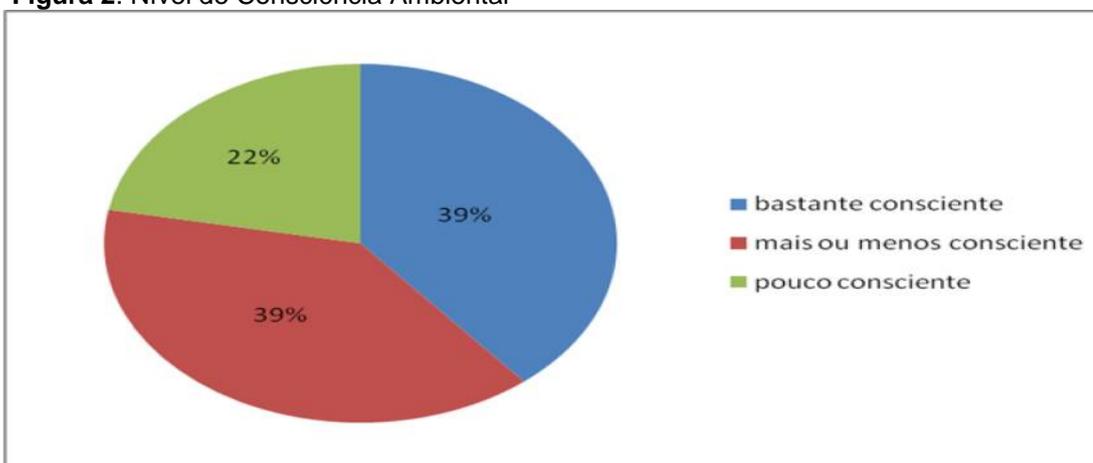
Figura 1: Nível de informação



Fonte: Pesquisa empírica realizada no mês de Março de 2014

Dos 18 professores entrevistados 7 se consideram bastante conscientes, 7 se consideram mais ou menos conscientes e 4 se consideram pouco conscientes. Nenhum professor optou pela alternativa nada consciente, o que prova que todos, teoricamente, têm algum grau de consciência com relação à problemática ambiental (Figura 2).

Figura 2: Nível de Consciência Ambiental



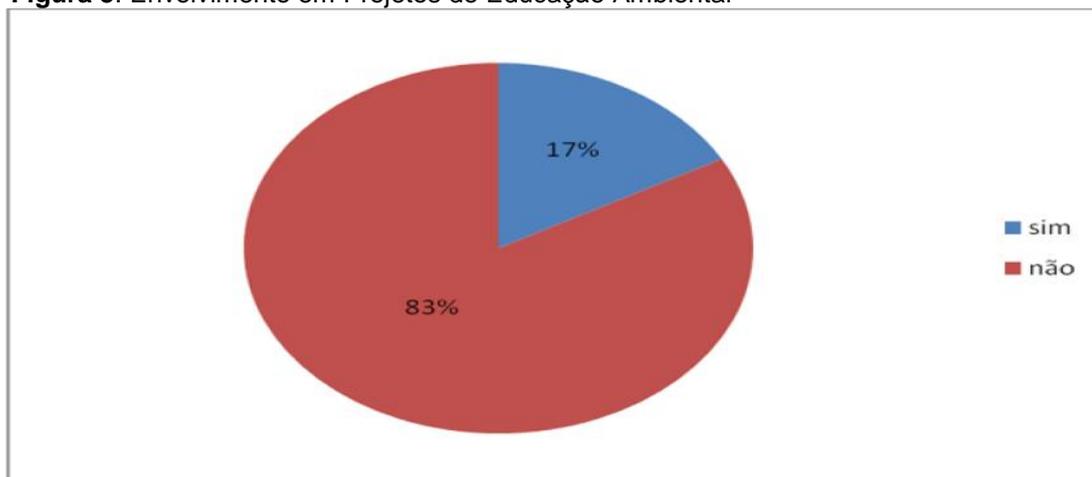
Fonte: Pesquisa empírica realizada no mês de Março de 2014

Bourdieu (1996) acredita que se fala demais em “consciência”. Deve-se salientar que o mundo não funciona somente em termos de consciência, mas também de práticas. E afinal, ninguém pode dar consciência a ninguém.

Como o grau de consciência geralmente não é proporcional ao grau de envolvimento em ações de Educação Ambiental, foram introduzidas no questionário, questões com o propósito de averiguar qual o efetivo envolvimento dos educadores em ações e práticas. É fácil se considerar um defensor da natureza, difícil é enfrentar os problemas ambientais de fato. Prova disso, é que dos 18 entrevistados 7 se consideram um defensor do meio ambiente, 3 não se encaixam nesse perfil e 8 se consideram mais ou menos um defensor da natureza, comprovando assim que nem sempre o que é ensinado sobre EA aos alunos, é vivenciado pelo docente.

Supondo que a maioria dos professores entrevistados se auto proclamaria um defensor do meio ambiente, os entrevistados foram questionados sobre suas participações em projetos com a temática ambiental no ano anterior (2013), com o propósito de verificar o real envolvimento dos docentes na prática ambiental. As respostas indicaram que surpreendentemente a minoria dos professores se envolveram na atividade ambiental (17%), 15 professores (83%) afirmou não ter tido nenhum envolvimento em qualquer atividade, conforme mostra a Figura 3.

Figura 3: Envolvimento em Projetos de Educação Ambiental



Fonte: Pesquisa empírica realizada no mês de Março de 2014



CONCLUSÃO

Trabalhar o tema Educação Ambiental é um grande desafio para qualquer escola, e por isso, a implantação da EA no âmbito escolar tem se mostrado uma tarefa exaustiva, existindo grandes dificuldades nas atividades de sensibilização e formação dos docentes. É de urgência começar a pensar e de fato colocar em prática a EA, sendo necessário, assim, um Projeto Político Pedagógico que opte pela parceria com as famílias e com a sociedade para uma convivência em harmonia com o meio ambiente.

A EA deve ser um processo de aprendizagem permanente, que valoriza as mais diversas formas de conhecimento, contribuindo para a construção de cidadãos com atitudes ambientais positivas. Vale ressaltar, que a responsabilidade de uma conscientização ambiental, também deve ser uma preocupação da sociedade, tendo em vista que nem sempre as pessoas têm acesso à educação em uma sala de aula.

Acima de tudo, é preciso compreender que o papel do professor é ter uma visão crítica, ter ética e ser exemplo para seus alunos, para que juntos possam construir valores e ações que mudem o quadro atual da problemática ambiental.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Ética Pós-Moderna**. São Paulo: Paulus, 1997. p. 25.

BOURDIEU, Pierre. **“A doxa e a vida cotidiana: uma entrevista”**. In ZIZEK, S. (Org.) Um mapa da ideologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 265-278, 1996.

PONTALTI, Edna Sueli. **Projeto de Educação Ambiental: Parque Cinturão Verde de Cianorte**. 2005. Disponível em: <http://www.apromac.org.br>. Acesso em: Acesso em 21 de Fevereiro de 2014.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3 ed.,1. Reimp. – São Paulo: Rêspel, 2008. 260 p.

RAINHO, J. M.; FEITAL, R. **O meio pela metade**. Disponível em www.revistaeducacao.com.br. Acesso em 22 de Fevereiro de 2014.
